

## O Impacto da COVID-19 no Diagnóstico e Tratamento do Transtorno Obsessivo-Compulsivo.

---

[http://146.164.63.47/alexandria\\_wp/category/artigo/](http://146.164.63.47/alexandria_wp/category/artigo/)

Publicado em 29 de junho de 2020.

Neste artigo publicado recentemente no periódico *Depression and Anxiety*, os psiquiatras Leonardo Fontenelle e Euripedes Miguel fazem reflexões sobre os potenciais impactos da COVID-19 no diagnóstico e tratamento dos pacientes com Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC).

---

Uma série de reflexões a respeito dos pontos convergentes entre o Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e a COVID-19 é proposta no artigo que conta com a participação do Dr. Leonardo Fontenelle do Departamento de Psiquiatria e Medicina da UFRJ, publicado recentemente no periódico *Depression and Anxiety*.

O transtorno obsessivo-compulsivo é caracterizado por pensamentos, imagens ou impulsos (obsessões) que geram comportamentos repetitivos, ritualísticos ou atos mentais que visam lidar com sofrimento resultante. Segundo o artigo, estudos sugerem que o TOC afeta até 3,1% da população em geral e tal distúrbio está relacionado com uma incapacidade substancial e diminuição da qualidade de vida. Dentre os diversos grupos de sintomas do TOC, os principais são o medo de contaminação e a compulsão pela higiene. Os cientistas salientam que indivíduos com TOC, especialmente os que possuem medo de contaminação, podem passar horas se preocupando com a possibilidade de contrair uma doença infecciosa. Desta forma, evitam possíveis contaminantes como, por exemplo, não tocar em certas superfícies e diminuir contatos sociais. Além disso, podem se envolver em comportamentos de lavagem compulsiva de diferentes tipos, como tomar banho muito longo ou passar horas desinfetando as mãos a ponto de prejudicar a pele.

A recente pandemia do COVID-19 com seu alto nível de contágio gerou diversas recomendações das autoridades sanitárias. Dentre as recomendações mais utilizadas encontram-se a lavagem frequente de mãos, o isolamento social e o bloqueio do contato com superfícies específicas. Tais recomendações, "mimetizam" ou se sobrepõem aos sintomas do TOC. Os autores especulam sobre uma série de consequências para pessoas com sintomas de TOC. Em primeiro lugar pode haver, nos próximos meses ou até anos, um aumento no número de indivíduos afetados pelo TOC em função do medo da infecção pela COVID-19. Em segundo lugar, é preciso refletir sobre o limiar de diagnóstico do TOC: se comportamentos excessivos de lavagem/limpeza são agora estimulados pelas agências de saúde, devido aos seus benefícios incontestáveis para a saúde, devemos reconsiderar a forma de diagnosticar o TOC?

Terceiro, é importante refletir sobre o impacto da pandemia da COVID-19 nos casos de TOC existentes. Por exemplo, indivíduos com TOC que costumavam temer a contaminação pelo vírus HIV ou pela tuberculose agora podem passar a ficar preocupados com o coronavírus. Além disso, esse ambiente ameaçador pode facilitar a recorrência dos sintomas em pacientes com TOC em recuperação. Em quarto lugar, orientações tradicionalmente dadas durante a terapia comportamental de pacientes com TOC podem colidir com os conselhos atuais das agências de saúde. Por exemplo, o site do CDC agora faz recomendações à população como “limpar e desinfetar frequentemente superfícies tocadas diariamente”. Embora sejam compreensivas, lidar com elas na prática clínica será desafiador.

Um estudo do Colégio Internacional de Transtornos Obsessivo-Compulsivos do Espectro recomenda a farmacoterapia como primeira opção aos pacientes afetados pelo TOC de compulsão por contaminação e lavagem. No entanto, deve-se alertar sobre as interações medicamentosas de remédios experimentais para COVID-19 e medicamentos prescritos para pacientes com TOC. Uma pesquisa sobre interações farmacológicas realizada na Universidade de Liverpool sugere que fármacos como Ritonavir e Hidroxicloroquina parecem ter potencial para interações medicamentosas com os remédios mais indicados para o TOC, como os ISRs e antipsicóticos.

Em conclusão, devido à alta contagiosidade do novo coronavírus, talvez seja necessário reformular as orientações dadas aos pacientes com TOC que possuem medo predominante de contaminação e rituais de lavagem.

Você pode ler o artigo “The impact of COVID-19 in the diagnosis and treatment of obsessive-compulsive disorder” em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/da.23037>

### **Referência Bibliográfica:**

Fontenelle, L. F. and Miguel, E.C. (2020). The impact of COVID-19 in the diagnosis and treatment of obsessive-compulsive disorder. *Depression and anxiety*, 37: 510-511.

Por Raiane Marins Ribeiro e Wladimir Silva de Bulhões Carvalho

Graduandos do curso de Nutrição da UFRJ